

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UM EQUILÍBRIO SUSTENTÁVEL

Caio Rodrigues de Carvalho

Licenciando em Geografia

Cileny Carla Saroba

Bacharel em Ecologia, Mestre em Biologia de Água Doce e Pesca Interior

Resumo

A escola tem o poder de transformar e com essa afirmação é claro e urgente as discussões sobre a prática docente com a temática socioambiental, pensando na relação homem/natureza a fim de efetivamente alcançar mudanças significativas neste contexto. O presente trabalho alvitra uma abordagem mais estreita entre a Geografia e a Educação Ambiental para fins de aprendizagem no âmbito escolar. Para fundamentar o estudo, empregou-se a pesquisa de campo, dado o exposto, salientar-se que tem como escopo elucidar o corpo docente para o desenvolvimento de práticas de educação ambiental para um equilíbrio sustentável. Salienta-se que o docente se atente às questões socioambientais oportunizando um saber voltado para conservação e preservação ambiental, visando transformações no ambiente de convívio e escolar enfatizando sempre que a Geografia é intrínseca dos estudos naturalistas, e que a ação do homem sobre o espaço geográfico exerce transformações sobre o Meio Ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Socioambiental; Equilíbrio Sustentável.

Abstract

The school has the power to transform and with this statement is clear and urgent discussions about the teaching practice with the socio-environmental theme, thinking about the man/nature relationship in order to effectively achieve significant changes in this context. The present work suggests a closer approach between Geography and Environmental Education for learning purposes in the socio-environmental context for the school environment. The research aims to enlighten the teaching staff to develop environmental education practices for a sustainable balance. To support the study, field research was used.

Given the above, it is important that teachers pay attention to socio-environmental issues, providing an opportunity for knowledge focused on environmental conservation and preservation, aiming at transformations in the living and school environment, always emphasizing that Geography is intrinsic to naturalistic studies, and that man's action on the geographic space transforms the environment.

Keywords: Environmental Education; Socio-environmental; Sustainable Balance.

1- INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um pilar fundamental para se formar cidadãos, e o ideal é iniciar esse processo de responsabilidade ambiental desde a infância do indivíduo. Desde o seu princípio de concepção, a criança começa a compreender que desde cedo precisa cuidar e preservar, pois o futuro do nosso planeta dependa de um equilíbrio constante entre o homem e a natureza, assim fazendo o uso racional dos recursos naturais.

Nas últimas décadas, uma crescente onda populacional em todo o mundo, possibilitou que a população do nosso planeta expandisse para mais de um bilhão. Segundo a ONU (2022) já é estimado que existam cerca de 8 bilhões de habitantes neste planeta. O aumento populacional, a crise ambiental em curso e a escassez de recursos naturais, ou seja, aqueles recursos que dependente da matéria prima natural, devido à falta de políticas públicas e conscientização ambiental.

Segundo Andrade (2022), esses fatores estão colaborando para uma crise global, podendo levar o planeta a um colapso total. Nesse contexto o ambiente escolar tonar-se mais importante como espaço de educação, colaboração e formação de valores para conscientização e preservação do meio ambiente.

Em 27 de abril de 1999, foi formulada e aprovada no governo de do ex-presidente da república federativa do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Segundo a PNEA (1999) estabelece diretrizes que têm como objetivo principal estimular a conscientização da população por meio da educação sobre a responsabilidade de proteger o meio ambiente.

Ainda na legislação, a educação é apontada como uma das principais vias para alcançar essa consciência, pois através dela indivíduos e comunidades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e capacidades voltadas para a proteção do meio ambiente, como e para uso compartilhado das pessoas, é fundamental para a qualidade de vida saudável e sua sustentabilidade. (PNEA, 1999, p. 9)

A temática Socioambiental traz a união de duas ciências distintas, onde a Geografia visa às ações do homem sobre o espaço geográfico e o ambiental, afim de garantir o uso correto de recursos naturais, visando à preservação e conservação da biodiversidade em sua relação com o meio ambiente. Charlot (2013), insiste que talvez a coisa mais importante para um aluno seja o que significa estar na escola e o que fazer lá, pois alguns alunos nunca entendem o que acontece na escola e nunca vão à escola. A discussão acerca da Educação Ambiental dentro do âmbito escolar deve-se, aos problemas ambientais que vem transcorrendo em nossa sociedade.

Com a visão transformadora que a educação proporciona, acredita-se que com uma abordagem dentro de um contexto escolar abrirá um caminho para diminuir os problemas enfrentados, através de metodologias atrativas ao público alvo que já possui um entendimento para a proporção dos problemas agravantes e que pela idade em desenvolvimento, gostam de ser ouvidos e ver sendo posto em práticas suas ideias, isso fará com que os educandos venham abordar a temática fora da escola em seus ambientes de convívio, trazendo paulatinamente transformações positivas para o meio ambiente.

Neste contexto, trazemos as dificuldades e avanços na execução do trabalho desenvolvido pelo aluno no acréscimo da questão socioambiental, que lutam para inserir o tema transversal, mas que muitas vezes não tem os meios e nem capacitações para um trabalho efetivo na prática, isso se dá pelo material didático que não tem uma ligação ao tema. Desta forma, a ausência de percepção naturalista dos alunos, pode está ligada à estrutura educacional e das metodologias retrógradas, fora do contexto social e que acarreta pessoas com hábitos e comportamentos errados e prejudiciais ao meio ambiente.

Para **Castro**, (2000) Problemas socioambientais ocorrem simultaneamente em diferentes partes do mundo. Para lidar com questões de escala, estamos obviamente nos referindo a algo muito além da relação matemática entre objetos e suas representações; a escala define geograficamente a "dimensão" dos processos e relações estabelecidas no espaço.

Na nossa vida, muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar onde vivemos. (CALLAI, 2000, p. 83).

Claramente, há a necessidade de trabalhar com lugares a partir das experiências dos

alunos para melhor compreender as questões socioambientais vivenciadas por eles e permitir que os alunos compreendam que pertencem aos grupos sociais locais nos quais estão inseridos, além de abordar problemas locais. Aqueles que são afetados certamente exercerão influência. Além disso, utilizar e valorizar a experiência e a fala de cada aluno é considerá-lo um sujeito ativo no processo de ensino, não mais uma educação bancária, apenas um receptor de informações prontas, mas uma pessoa que pode construir seu conhecimento.

Portanto, é mais agradável encontrar respostas para questões relacionadas ao mundo e à vida com base no conhecimento e na experiência do aluno do que com base em exemplos distantes e difundidos. É preciso entender como os alunos relacionam a educação ambiental com o seu cotidiano. Essa forma de pensar sobre um mundo aberto e livre proporciona uma educação libertadora.

A presente pesquisa tem como objetivo geral aprofundar e investigar a educação ambiental para um equilíbrio sustentável, é debatida e abordada de forma suficiente para conscientizar os educandos. Observar quais as dificuldades e quais os avanços obtidos pelos docentes, com a intenção de elucidar a forma com que os professores abordam a questão ambiental, a pesquisa apresenta caráter investigativo qualitativo mantendo o foco nas ações docentes no desenvolvimento da temática socioambiental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi elaborado um questionário com 7 perguntas e um termo de autorização de coleta de dados para fins educacionais, através do google forms, e assim ficou aberto para docentes de nível fundamental II, que possuem contas nas principais redes sociais (Twitter e Instagram), pudessem participar desse processo de investigação. A pesquisa ficou disponível do dia 2 de outubro a 10 de outubro de 2022.

O questionário abordado nesta entrevista perguntou sobre a real empregabilidade de temas ambientais para conscientização dos alunos. Segundo LiconIn (2006) a pesquisa qualitativa, acaba por envolver por uma abordagem que nos faz refletir diante da interpretativa narração, que nós seres humanos vemos o mundo em que habitamos, fazendo assim a interpretação dos significados em que essas pesquisas a conferem

- ➔ Em qual rede de ensino você atua?
- ➔ Em qual disciplina atua
- ➔ Em qual estado você leciona?
- ➔ Na escola que você leciona tem algum projeto voltado para Educação Ambiental?

- A escola possui materiais adequados e atualizados para a utilização dos professores?
- Você como professor acredita que ao abordar o tema Meio Ambiente com foco para o socioambiental fará diminuir os problemas ambientais que nossa sociedade vem enfrentando?
- Quais temas costuma trabalhar dentro da perspectiva ambiental?

2- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando-se deste levantamento de dados podemos defini-lo como "instrumento de coleta de dados constituídos por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito" **Marconi & Lakatos** (1999:100). O questionário coletou informações como, qual disciplina leciona, qual rede de ensino atua, qual estado leciona e outras perguntas mais específicas relacionadas a Educação Ambiental para um Equilíbrio Sustentável. Foram 21 voluntários na pesquisa para o preenchimento de um questionário, onde para ser participante, teria que ter um padrão preestabelecido, ser docente do Fundamental II.

Na escola que você leciona tem algum projeto voltado para Educação Ambiental?
21 respostas

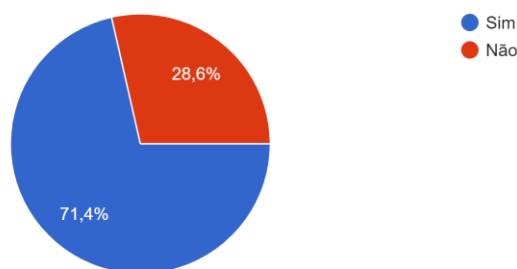


Figura 4 – Educação ambiental nas escolas
Fonte: Google Forms

Segundo Segura (2001, p.21) As escolas foi um dos primeiros ambientes a adotarem esse processo de absorção de 'ambientalização' da sociedade, e assumiram a responsabilidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio do conhecimento e da conscientização.

Você como professor acredita que ao abordar o tema Meio Ambiente com foco para o socioambiental fará diminuir os problemas ambientais que nossa sociedade vem enfrentando?

21 respostas

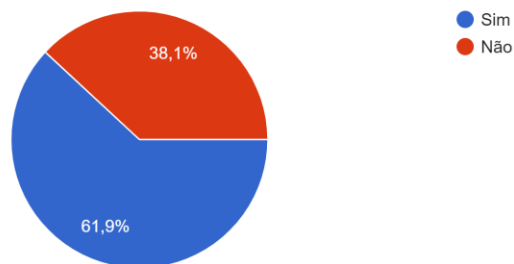


Figura 5 – Causa impacto ambiental

Fonte: Google Forms

Baseando nesses conceitos, os resultados obtidos possibilitou nortear de forma específica dentro da Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, que faz uma referência do meio ambiente e educação como fenômenos indissociáveis.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Esse resultado positivo, é evidente o poder transformador que a educação exerce sobre a sociedade. EA deve ser discutida e vivenciada como uma atitude e moral levando, comunidades a repensar ações e práticas no contexto do desenvolvimento sustentável, afim de proteger todos os aspectos do meio ambiente.

Quais temas costuma trabalhar dentro da perspectiva ambiental?

21 respostas

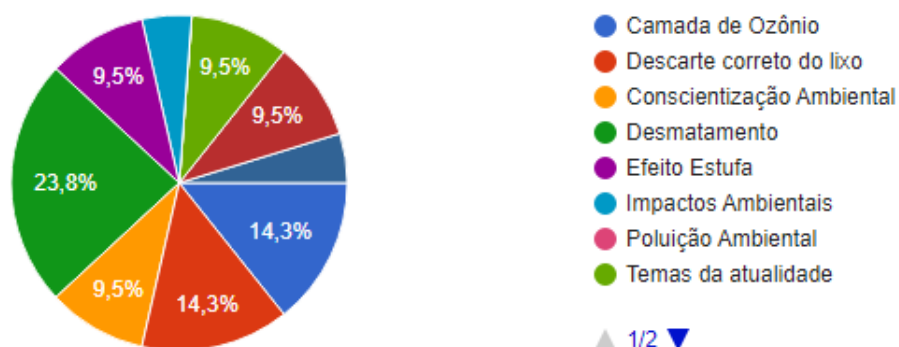


Figura 6 A – Preferência na perspectiva ambiental

Fonte: Google Forms

Quais temas costuma trabalhar dentro da perspectiva ambiental?

21 respostas

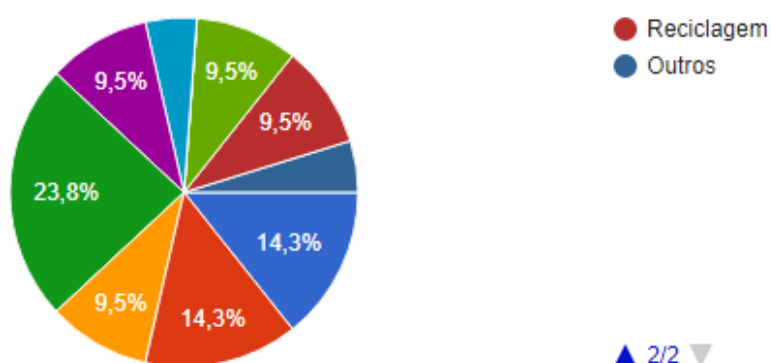


Figura 6 – B

Fonte: Google Foms

Segundo informações do Instituto Imazon, um dos temas mais centrais atualmente é o desmatamento, que justamente o mesmo cresceu em 29% em 2021, e é o maior dos últimos 10 anos.

Segundo Reigota (1998), a educação ambiental deve existir em todos os espaços que formem cidadãos, sejam nas escolas, parques e reservas ecológicas, associações de moradores, sindicatos, universidades, meios de comunicação de massa, etc. Os temas a serem trabalhados eles devem ultrapassar as barreiras escolares, possibilitando o educando, vivenciar e associar os seus conhecimentos obtidos em aula.

A escola possui materiais adequados e atualizados para a utilização dos professores?

21 respostas

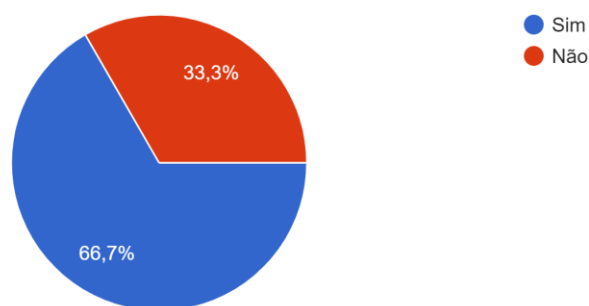


Figura 7- Disposição de materiais de trabalho

Fonte: Google Forms

Segundo Santos (2009) A educação ambiental tem se mostrado uma importante ferramenta de gestão ambiental ao motivar e capacitar as pessoas para a adoção de medidas preventivas, capacitando as pessoas a conhecer, compreender e participar das atividades de gestão ambiental, adotando uma atitude proativa em relação às questões ambientais. Portanto, é de suma importância a inclusão de conteúdos e materiais didáticos de excelente qualidade, com a finalidade de obtenção de um bom trabalho e não só com o objetivo de cumprir as normas.

Toda sociedade precisa estar envolvida. Não podemos apenas lamentar as queimadas criminosas do Pantanal, por exemplo, temos que buscar soluções, mesmo que seja cobrando das autoridades. Nos gráficos abaixo e acima, temos a representação das respostas dos entrevistados com em relação ao material adequado e atualizado para a utilização dos professores na escola.

Analisando as respostas dos professores do Ensino Fundamental II, podemos perceber que são muitos os desafios e dificuldades para se inserir o tema ambiental em formato interdisciplinar e transversal de forma abrangente. O tema necessita ser compreendido de forma global pela educação. Desta forma, é necessário um projeto político-pedagógico orgânico, desenvolvido em companhia das escolas e municípios, planejados com a ajuda da população para que organizada empenhe-se com a preservação e manutenção social e ambiental.

Segundo Segura (2001) não há Educação Ambiental sem participação política. Numa sociedade com pouca tradição democrática como a nossa, a educação ambiental deveria

contribuir para o exercício da cidadania, no sentido da transformação social. Além de aprofundar conhecimentos sobre as questões ambientais, criar espaços participativos e desenvolver valores éticos que recupere a humanidade dos homens Guimarães, (2000, p. 68).

De acordo com os dados levantados, a maior parte dos professores que são atuantes em escola pública, relatou questões que necessitam ser repensadas para que possa ser posto em prática, para obter um ensino que seja eficiente e percebido pelos estudantes e população. Para isso, é necessário que os marcos regulatórios que é um organograma que são as leis que rege a educação no país e no que tange a Educação Ambiental é, o Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e o Programa de Educação Nacional (PROENA) interaja entre si para ser disponibilizados no ambiente escolar

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do descaso no uso e nos cuidados do Meio Ambiente, entendemos que a escola é o local transformador para as práticas conscientes do meio de preservação mostrando ao aluno que também são os cidadãos corresponsáveis em colaborar na comunidade em que habita, de forma a praticar e fiscalizar as políticas públicas atuantes em sua cidade para obtenção de um verdadeiro ensino que ultrapasse os domínios escolares e chegue à convivência social.

Com este artigo foi possível constatar que embora exista uma estrutura Organizacional e Político-Pedagógico, além de professores com desejo de diversificar o tema educação Ambiental de forma interdisciplinar e transversal. Ele não acontece de maneira qualitativa e continuada nas séries que abrange o Ensino Fundamental II por não fazer parte dos conteúdos programados para essas séries. Ficando a critério de a escola inserir ou não projetos a serem desenvolvidos ao decorrer do ano letivo, não esquecendo que as disciplinas ocupam todo o horário em que os alunos estão na escola, dificultando a inclusão de projetos que não estejam relacionados com o conteúdo. Portanto, a transversalidade da educação ambiental para um equilíbrio sustentável, precisa ser inserida no convívio de todas as disciplinas e séries de forma contínua com o intuito de minimizar os problemas existentes mantendo uma constante manutenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL L9795. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 2 set2022

CHARLOT. B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. Editora Cortez, Ano 2013.

CASTRO GIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino da Geografia: Práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000

CALLAI. H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: Práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999

ANTUNES, Celso. **A Geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula** . 8. ed. São Paulo: Papirus, 2001.135 p.

UIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental : No consenso um embate?**. 5. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2000. 94 p. MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999. 100 p.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001

ANDRADE LEVI. **COP 27: O Instituto Reurbi e o pacto socioambiental para conter as mudanças climáticas e a desigualdade social**. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/cop-27-o-instituto-reurbi-e-o-pacto-socioambiental-para-conter-as-mudancas-climaticas-e-a-desigualdade-social/>>. Acesso em: 1 dez. 2022.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ONU População mundial atinge 8 bilhões de pessoas. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805342>>. Acesso em: 3 dez.2022.

Desmatamento na Amazônia cresce 29% em 2021 e é o maior dos últimos 10 anos. Disponível em: <<https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-29-em-2021-e-e-o-maior-dos-ultimos-10-anos/>>. Acesso em: 4 dez.2022

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

SANTOS. Suzimara. **Valorização Cultural para uma Proposta de Gestão Ambiental**. Disponível em: Acesso em: 4 dez.2022

Sobre os Autores

Autor 1: Caio Rodrigues de Carvalho, graduando do curso de licenciatura em geografia, da IES Uniredentor-Afya. Atua na área de geografia humana. E-mail: caiogeouniredentor@gmail.com

QUANDO NECESSÁRIO...

APÊNDICE A

Espaço para inserção de questionários e/ou outros elementos complementares ao artigo de concepção e elaboração pelo(s) próprio(s) autor(es). Configuração do texto: Calibri 12, alinhamento à esquerda, espaçamento simples.

ANEXO A

Espaço para inserção de outros elementos complementares ao artigo (material de terceiros). Configuração do texto: Calibri 12, alinhamento à esquerda, espaçamento simples.

AGRADECIMENTOS

Configuração do texto: Calibri 12, alinhamento à esquerda, espaçamento simples.